



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade
“Comunicação contra as desigualdades”
PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA GRANDE
VITÓRIA NAS REPORTAGENS DO JORNAL IMPRESSO A GAZETA

Weliton TOLEDO¹
Fábio Luiz Malini de LIMA²

A Rede Gazeta configura-se na contemporaneidade como o maior grupo de comunicação do Espírito Santo. O jornal impresso A Gazeta foi a mídia fundante desta empresa, cujas atividades iniciaram-se nas primeiras décadas do século XX. Após 90 anos, esta mídia impressa continua sendo um dos principais jornais em circulação diariamente por todo o Estado.

O periódico é considerado neste estudo devido à sua importância e capacidade de influência nos processos de transformações sociais que ocorrem no cenário capixaba, uma vez que este veículo de comunicação é referência como formador de opinião pública e política, uma espécie de instrumento normalizador que produz/reproduz enunciados. Seus aparatos ideológicos podem influenciar as percepções dos homens e sua forma de perceber o mundo, assim como, normalizar práticas e comportamentos que regem a sociedade espírito-santense.

O foco desta pesquisa são as formas que o jornal impresso A Gazeta representa a população em situação de rua da Grande Vitória em suas reportagens. Pretende-se investigar a situação de rua como problema social (devido a sua complexidade) e o aspecto discursivo dessa questão, nos modos como essa população é representada nas reportagens desse veículo de comunicação.

O *corpus* deste estudo é composto por 26 (vinte e seis) reportagens, que compreendem os anos de 2015, 2016 e 2017. Para análise de discurso será

¹ Mestrando em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: weliton.toledo@gmail.com.

² Orientador do trabalho. Professor Dr. Fábio Luiz Malini de Lima. E-mail: fabiomalini@gmail.com





utilizada as categorias propostas Teun A. Van Dijk (2008) sobre análise crítica de discurso. Almeja-se responder às questões: 1) Como a população em situação de rua é representada nas reportagens do jornal impresso A Gazeta? 2) Quem está mídia convoca a falar sobre tal problema social? 3) As narrativas sobre essa população dizem respeito a cidadania e falta de acesso a direitos ou à violência e insegurança?

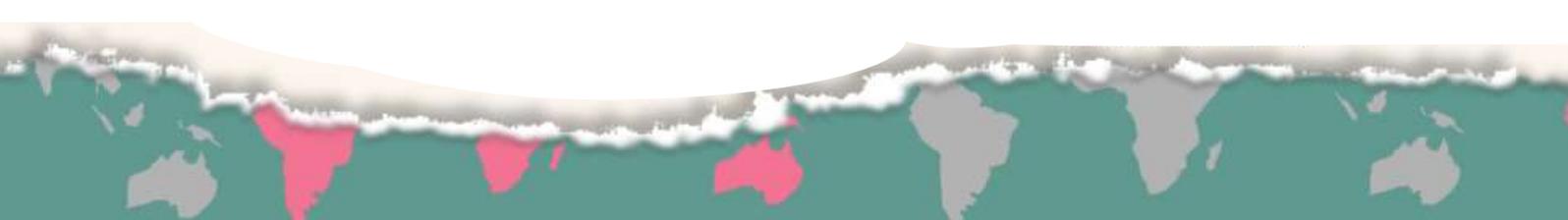
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos pela pesquisa, considera-se necessário sinalizar os procedimentos metodológicos empreendidos para a realização deste estudo. Como ponto de partida, utilizou-se a pesquisa documental que “[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de novembro de 2017 a maio de 2018, no Observatório Saúde na Mídia – Regional ES (OSM –ES) que faz parte do Programa de Extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”, financiado pelo edital PROEXT 2016 – Ministério da Educação, que detém o acervo digitalizado do Jornal A Gazeta entre os anos de 2011 a 2017.

O recorte temporal pesquisado situa-se entre os anos de 2015, 2016 e 2017. Para localizar e compilar os dados, utilizou-se como recurso as seguintes palavras: morador de rua; população de rua, população em situação de rua, mendigos e cracolândia. A partir desse banco de dados, realizou-se uma análise dos arquivos, onde foram extraídas somente matérias que se caracterizavam como reportagens. Ao todo foram localizadas 26 reportagens, as quais compõe o *corpus* para estudo e análise deste trabalho.

A próxima etapa deste trabalho é composta pelo desenvolvimento teórico e análise dos dados coletados para compreender esse problema social em seus aspectos discursivos e nos modos como são representados nas reportagens do jornal impresso A Gazeta.





3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho em vias de desenvolvimento não é possível descrever antecipadamente os resultados obtidos pela pesquisa. Entretanto, é importante situar o caminho teórico que conduzirá o desenvolvimento deste estudo.

No primeiro capítulo, almeja-se discutir o conceito de biopoder e suas tecnologias na sociedade moderna ocidental. Michel Foucault (2008) vai descrever “quais são os efeitos de saber que são produzidos em nossa sociedade, os choques, os combates que nela se desenrolam, e pelas táticas de poder que são elementos desta luta” (p. 05). É importante nesse trabalho descrever o sentido do termo “população”. Ela passa a ser o objeto das tecnologias que compõe o biopoder e das estratégias e cálculos que tem por objetivo a normalização e a regulação dos corpos.

No segundo momento, pretende-se discorrer sobre a população em situação de rua e caracterizar como tal fenômeno é compreendido na literatura. Silva (2006) descreve que o estabelecimento de rotinas e atividades próprias do cotidiano, da vida privada, quando em logradouros públicos como ruas, praças e jardins, à primeira vista caracteriza a chamada “população em situação de rua”. Esse fenômeno social é reconhecido pela literatura corrente como um problema social heterogêneo que possui causas e determinações múltiplas, envolve contextos e justificativas variadas, a depender de quem a vivencia, porém, em comum sinalizam a situação de extrema pobreza entre os principais motivos que configuram a “situação de rua” no Brasil. O Decreto 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua em seu Parágrafo Único considera a,

[...] população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009, parágrafo único).

No terceiro capítulo, observa-se a importância do jornal impresso A Gazeta no cenário capixaba. Posteriormente, anseia-se analisar as formas que o jornal impresso A Gazeta representa a população em situação de rua da Grande Vitória em suas reportagens. Na contemporaneidade, os veículos de comunicação são



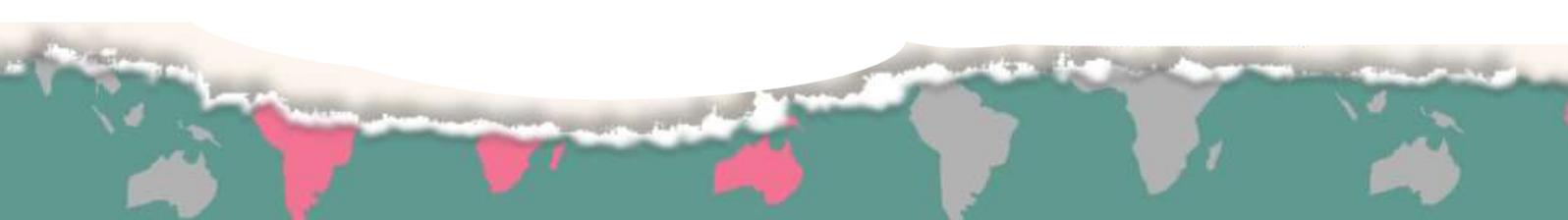


essenciais para a difusão de ideias e propagação de projetos políticos, econômicos, sociais e culturais. Entretanto, o campo da comunicação não escapa ao monopólio dos mecanismos de dominação e a liberdade de imprensa se traduz no direito do empresariado e seus conglomerados operar num determinado setor para atender seus próprios reclamos, o que impede que os meios de comunicação de massa cumpram de fato com o seu papel social (Moraes, Ramonete, Serrano, 2013). Desta forma, a mídia é aqui considerada como um campo heterogêneo e complexo; ela é atravessada por uma multiplicidade de lutas e acirramentos que se coloca em disputa num plano de interesses e valores específicos de cada sociedade e seu momento histórico.

Por ter um significado social a notícia é fundamental para a sociedade. Como fonte de informação o papel da mídia é manter a sociedade informada. Desta forma, quem controla o sistema de notícias possui um imenso poder, pois, o “mundo e seus habitantes são os que os meios de comunicação declaram que são. (BAGDIKIAN, 1973, p. 7-8). Considerando seu ofício de narrar os fatos e os acontecimentos do cotidiano, o jornal é aqui compreendido como um objeto linguístico discursivo, sua produção envolve uma complexa teia de informações e representações de grupos e espaços que compõe narrativas que permitem elaborar uma visão de mundo. Desta forma, o jornal contribui para a construção de modos de vida, através da linguagem na forma de discursos textuais, que são elementos centrais do interesse desse estudo. Por essa razão, de acordo com os estudos discursivos, é possível presumir que as produções do universo midiático não podem ser vistas como isentas de interesses, demonstrando que os pressupostos de objetividade e neutralidade estão longe de ser uma realidade (Ferreira, 2015).

4 CONCLUSÕES

Na sociedade contemporânea regida pela lógica do biopoder, os dispositivos atuam como operador das relações de poder, eles incidem sobre a vida comum, buscando organizar e regular os padrões socialmente vigentes por meio das normalizações. O jornal enquanto um dispositivo de comunicação, é aqui entendido como um objeto linguístico discursivo que transmite notícias, emite opiniões, tece narrativas sobre os fatos e os acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos do cotidiano.





Desta forma, o discurso midiático pode contribuir para reafirmar formas de segregação, reproduzindo acirramentos e desigualdades que implicam diretamente nas relações sociais do cotidiano, nas tomadas de decisões políticas que podem incidir sobre a garantia de direitos e influenciar as formas como a sociedade compreende os problemas sociais e os modos como reagem a eles.

5 PALAVRAS-CHAVE: Jornal A Gazeta; População em situação de rua; Biopoder.

6 REFERÊNCIAS

BAGDIKIAN, Bem H. **Sociologia da Comunicação:** Maquinas de Informar. Ed. Civilização. Rio de Janeiro, 1973.

BRASIL. **Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.**

FERREIRA, Olivaldo da Silva Marques. **Sujeito de Papel: Um Estudo Bakhtiniano acerca da construção da subjetividade promovida pela revista Capricho.** Dissertação de Mestrado Stricto Sensu em Linguística apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Naturas da UFES, 2015. 29

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população:** curso dado no Collège de France (1977-1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

MORAES, Dênis de. RAMONETE, Ignácio. SERRANO, Pascual. **Mídia Poder e Contrapoder:** Da concentração monopolítica à democratização da Informação. SP. Editora Boitempo. 1ª Edição, 2013.

Silva, M. L. L. (2006). **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005.** Dissertação de Mestrado. Brasília: Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

